

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA ÁREA DO QUADRADO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

MARIA LUÍSA DE FREITAS¹; ANA AMÁLIA STEINMETZ ISLABÃO²; TÁSSIA BORGES DE VASCONSELOS³; ROBERTA MULAZZANI DOLEYS SOARES⁴.

LISANDRA FACHINELLO KREBS⁵

¹Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFPel – luisafreitas2814@gmail.com

²Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFPel – anaasteinmetz@gmail.com

³Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFPel – tassia.vasconselos@ufpel.edu.br

⁴Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFPel – soares.roberta@ufpel.edu.br

⁵Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFPel – lisandra.krebs@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Quadrado é um ponto turístico situado às margens do Canal São Gonçalo, em Pelotas-RS, caracterizado historicamente como atracadouro de embarcações de pequeno e médio porte, mas também é um espaço de convivência e lazer da comunidade local (GUTIERREZ, 2004). No entanto, ao longo do tempo a falta de manutenção e o desgaste físico contribuíram para que a área perdesse atratividade (IPHAN, 2014).

A proposta de revitalização do local foi desenvolvida na disciplina de Projeto I no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, tendo como objetivo central ressignificar a área a partir de intervenções projetuais que valorizem suas funções sociais, culturais e ambientais (MAGNANI, 2002).

A relevância do projeto se fundamenta na importância de espaços públicos qualificados para o fortalecimento da identidade urbana e da memória (SECCHI, 2006).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O desenvolvimento do projeto articulou atividades teóricas e práticas. Antes da primeira visita ao Quadrado, foi realizada uma caminhografia pelas Doquinhas na disciplina de Teoria e História I, com o objetivo de compreender a relação do espaço com a cidade (ARQUIVO NACIONAL, 2025). Em seguida, durante a aula de Projeto I, ocorreu a visita de reconhecimento focada no Quadrado, que possibilitou o contato inicial com a área de intervenção.

Posteriormente, em sala de aula, fomos organizados em grupos de quatro integrantes para a elaboração de um Programa de Necessidades, etapa fundamental para delimitar o que fazer e não fazer no espaço. Nas fases seguintes, o trabalho passou a ser desenvolvido em duplas, favorecendo a consolidação das ideias.

As etapas subsequentes contemplaram a elaboração de diferentes instrumentos de análise e concepção, colagens conceituais, utilizando revistas e recortes gráficos; diretrizes projetuais, que estabeleceram os princípios norteadores do projeto; moodboard, como representação visual do todo; além de diagramas da posição dos ventos e do sol, organograma de fluxos e zoneamento funcional. Para embasar as decisões, foram realizados estudos sobre elementos primários da forma, esquemas de organização espacial e conceitos de Gestalt, que contribuíram para a construção de soluções aplicáveis (SILVA; REHBEIN, 2018).

Uma segunda visita ao local possibilitou revisar observações e esclarecer dúvidas a respeito das condições físicas do espaço. A partir dela, foram desenvolvidos estudos de caso e exercícios de estudo de traçado, explorando diferentes malhas até a definição de uma malha estruturadora final, que orientou as propostas de implantação.

O processo incluiu ainda a elaboração de uma primeira proposta de implantação, seguida por uma segunda versão, na qual foram corrigidas inconsistências identificadas anteriormente. Para complementar o trabalho foi feita uma planta de arborização e a criação de uma folie, elemento arquitetônico destinado a enriquecer/ valorizar o espaço revitalizado.

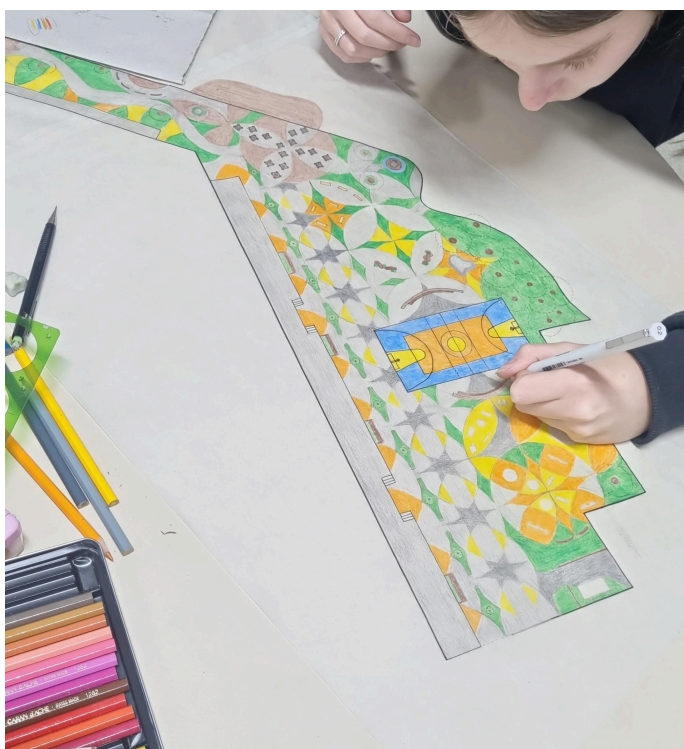


Figura 1. Primeira proposta de implantação.

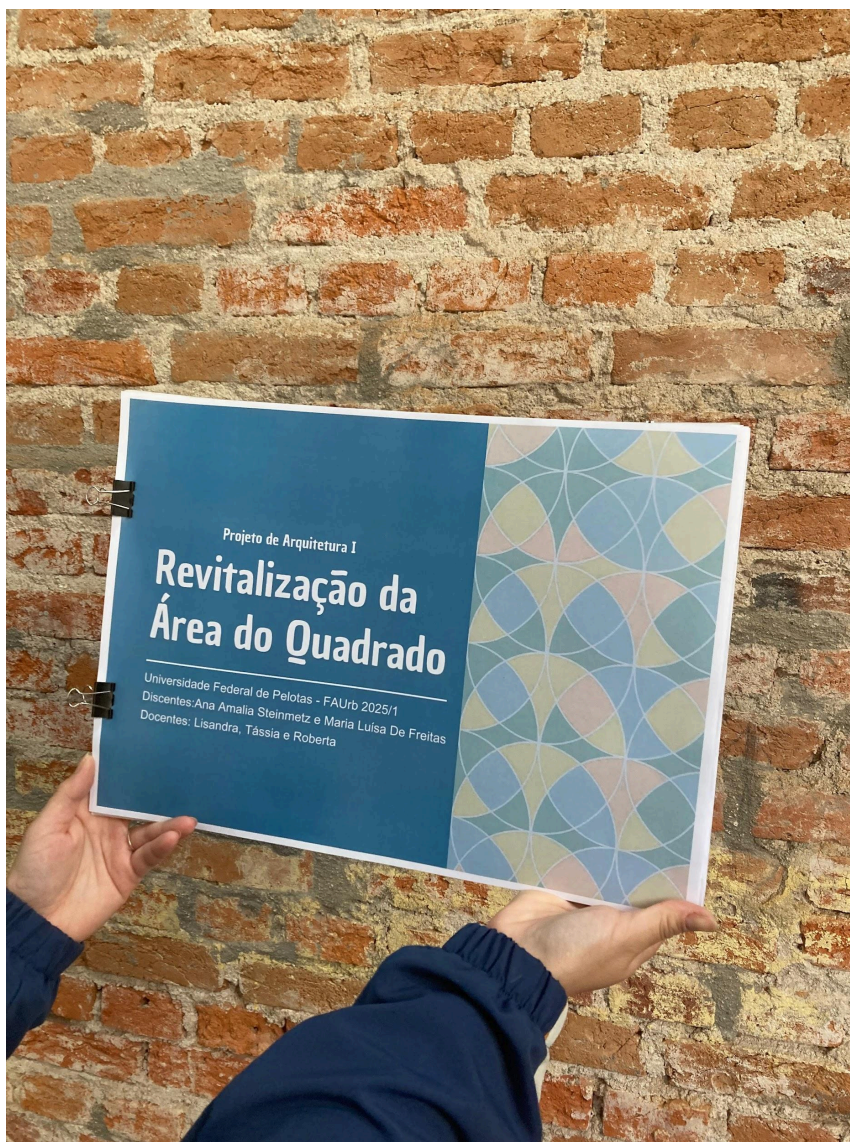


Figura 2. Caderno de Projeto I.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, obteve-se a elaboração de um projeto de revitalização da área do Quadrado, com propostas que contemplam diferentes públicos e usos. A intervenção se mostra significativa tanto para a comunidade local quanto para os visitantes, considerando que se trata de um espaço histórico e simbólico da cidade de Pelotas (GUTIERREZ, 2004; IPHAN, 2014).

Durante o processo, foi possível reconhecer a relevância do Quadrado para grupos sociais em situação de vulnerabilidade, evidenciando a necessidade de um espaço de convivência acessível, inclusivo e com infraestrutura adequada (MAGNANI, 2002). O projeto buscou também valorizar a pesca artesanal, promover áreas de livre acesso, incentivar o comércio rotativo e criar oportunidades de lazer e diversão, reforçando o papel do espaço público como ambiente democrático e multifuncional (SECCHI, 2006).

Entre os desafios enfrentados, destacam-se a amplitude da área a ser projetada e o tempo reduzido para o desenvolvimento das propostas, o que exigiu grande capacidade para selecionar com cuidado as ideias mais viáveis e dar prioridade ao que realmente faria diferença para o espaço. Ainda assim, o

processo permitiu lições importantes sobre o trabalho coletivo, a importância da análise crítica do contexto e o potencial transformador da arquitetura na vida comunitária (SILVA; REHBEIN, 2018).

Como possibilidade de desdobramento, recomenda-se a aproximação maior com a comunidade usuária, por meio de processos participativos que possam enriquecer a proposta com demandas reais, além da realização de estudos técnicos e econômicos, visando à futura implementação do projeto (PREFEITURA MUNICIPAL, 2025).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO NACIONAL. Mapa da Cidade de Pelotas, Século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, [s.d.]. Disponível em: [https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/search?origem=form&SearchableText=m](https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/search?origem=form&SearchableText=mapa%20Pelotas)apa%20Pelotas. Acesso em: 20 jul. 2025.

GUTIERREZ, E. J. B. Barro e sangue: Mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888). Pelotas: UFPelotas, 2004.

IPHAN. Pelotas (RS). Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/281>. Acesso em: jul. 2025.

MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.17, n.49, 2002.

SILVA, A. R. E.; REHBEIN, M. O. Análise e mapeamento geomorfológico da área de influência da Planície Costeira de Pelotas (Rio Grande do Sul, Brasil). Revista Brasileira de Geomorfologia, São Paulo, v.19, n.3, p.535-550, jul./set. 2018.

SECCHI, B. Primeira lição de urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2006. (Coleção Debates; 306).

PREFEITURA MUNICIPAL. GeoPelotas. Pelotas: Prefeitura Municipal, 2025. Disponível em: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>. Acesso em: 20 jul. 2025.